

EXPERIENCIANDO A INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

NINA CARDOZO DA SILVA¹; GIULIA DUARTE DOS SANTOS²; NICOLE RUAS GUARANY³

¹Universidade Federal de Pelotas – ninaufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giuuuuliaddsantos449@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nicole.guarany@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferta aos seus graduandos, entre outras, três disciplinas obrigatórias na área da infância ao longo dos 4 anos de graduação, sendo elas: Fundamentos da Saúde da Criança, Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Recursos Terapêuticos III- Jogos e Brincadeiras (RT III), as quais tiveram monitoria de março a maio de 2023. Cada uma das disciplinas possui 45 horas e 3 créditos e mínimo de 75% de frequência.

O enfoque principal da disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança é promover o conhecimento de aspectos motores, neurológicos, sensoriais, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais na saúde infantil. Salientando a capacidade do aluno no reconhecimento dos marcos no desenvolvimento infantil e como o cotidiano pode influenciar neste âmbito, servindo como pré-requisito para cursar a disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância.

A disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimento científico sobre como a TO¹ pode intervir nos mais variados contextos de vida dessa população. Reconhecendo o contexto histórico e social das crianças e suas famílias, instrumentalizando o estudante para os diversos protocolos de avaliação utilizados na clínica de Terapia Ocupacional com as crianças, instruir os alunos no que se refere ao desenvolvimento de raciocínio clínico, compreender o papel do terapeuta ocupacional com crianças que possuam riscos ou alterações nas habilidades de desempenho e/ou interação social.

Além disso, a disciplina de Recursos Terapêuticos III- Jogos e Brincadeiras corrobora com as disciplinas citadas acima, tendo como papel central desempenhar a reflexão perante ao significado e a importância da atividade lúdica e do brincar no desenvolvimento infantil desde a infância até a fase adulta. Evidenciando as atividades de lazer, a participação social e o quão é relevante para o âmbito profissional a sua utilização, sendo de forma clínica, social ou de educação na TO.

Dessa maneira, as disciplinas são interligadas em uma sequência gradativa, referindo-se ao terceiro, quarto e quinto semestre do curso. Espera-se que os discentes compreendam a atuação prática no contexto da infância na Terapia Ocupacional.

Com base nisto e a contemplação da bolsa de monitoria no semestre de 2023/1 através do Programa de Monitoria-UFPel, torna-se importante no âmbito da Terapia Ocupacional Infantil para o auxílio na comunicação e inter-relações,

¹ Abreviação usada para referir-se a profissão da área de saúde, Terapia Ocupacional.

adaptações práticas ou de atividades avaliativas de acordo com a disciplina considerando o contexto social de cada sujeito matriculado, também auxilia nos debates surgidos em sala, esclarecimento de dúvidas no decorrer da disciplina e no engajamento das aulas. Desse modo, este resumo tem como objetivo descrever este processo essencial de monitoria com base na Resolução de nº 32, de 11 de outubro de 2017.

2. METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram discutidas e organizadas com a professora responsável pelas disciplinas e, durante estes encontros, foram elencadas as principais dificuldades encontradas pelos monitores enquanto eram alunos e as possíveis soluções para melhorar a aprendizagem a partir das suas próprias perspectivas. Após estes encontros, os monitores identificaram os contatos dos alunos via a plataforma e-aula da UFPel, para se apresentar e informar que a comunicação seria por essa via.

Para as disciplinas de Fundamentos da Saúde da Criança e Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância foi decidido juntamente com os alunos o dia e horário mais adequado para realização de um grupo de estudos. Semanalmente era enviado um e-mail com o texto de leitura obrigatória anexado e avisos sobre a disciplina, como o horário dos encontros e possíveis esclarecimentos. Os alunos, juntamente com a monitora, definiram encontros on-line via plataforma Google Meet² e no período da noite, pois a maior parte das aulas concentrava-se no período da tarde e alguns trabalhavam pela manhã.

Nos encontros semanais da disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança eram debatidos os temas que foram vistos durante a aula e eram feitas perguntas disparadoras para ajudá-los a fixar o conteúdo acerca dos principais marcos de desenvolvimento infantil e aspectos clínicos abordados na disciplina. Em média 6 alunos participavam toda a semana de cada reunião, mesmo com 48 alunos matriculados, revelando baixa adesão ao grupo de estudos.

Por outro lado, na disciplina de Intervenções da TO na Infância, a proposta envolvia também a discussão dos estudos de caso que eram trabalhados como atividades avaliativas da disciplina. Nos encontros, participavam em média 8 estudantes, de 11 matriculados, e o diálogo fluía de maneira mais eficaz, tiravam dúvidas, discutiam e construíam juntos com a monitora o plano de intervenção de seus estudos de caso.

De outro modo, os estudantes de Recursos Terapêuticos III- Jogos e Brincadeiras não viam necessidade de um grupo de estudos, pois a disciplina era mais prática e as avaliações eram em formato de estudo de caso, então a monitora tirava dúvidas através do e-mail e também de forma presencial no dia e hora da disciplina. Além de contribuir com a organização das partes práticas da disciplina antes da chegada dos alunos.

Em abril de 2023 houve a troca de monitora, contudo, mantiveram-se todas as atividades anteriores. E para além dessas atividades, percebeu-se a necessidade de uma ação de forma presencial, para revisão ou reforço das matérias dadas em aula para esclarecer dúvidas antes do exame na disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança.

² Plataforma de reuniões online do Google.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na disciplina de Fundamentos da Saúde da Criança houve um grande número de notas abaixo da média ao longo das atividades avaliativas. Em uma turma com 48 alunos, 24 ficaram em exame final. Acredita-se que isto pode ser um reflexo da baixa adesão dos alunos nas atividades extras propostas pela monitoria. A partir da identificação do número expressivo de alunos em exame foi proposta a realização de um grupo de estudos presencial, e neste dia, compareceram número mais expressivo. Dos 24 alunos em exame, todos conseguiram aprovação, demonstrando resultados positivos para o último encontro presencial que tiveram com a monitoria.

Além disso, na disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância, dos 11 alunos matriculados, apenas 2 ficaram em exame, sugerindo a eficácia dos grupos de estudos realizados durante o semestre. Após, esses 2 alunos também foram aprovados na disciplina. Já os alunos de RT III tiveram um desempenho melhor ao longo do semestre, com dúvidas pontuais respondidas em aula e de 32 matriculados, apenas 4 ficaram em exame e após sua realização, todos foram aprovados.

Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) que realizou uma pesquisa em 2019 que trouxe à tona um dado importante: quase um terço dos estudantes de ensino superior das Universidades Federais precisam conciliar suas atividades acadêmicas com o trabalho. Portanto, era sempre levado em consideração o contexto social dos estudantes, lhe proporcionando apoio emocional. Nesse sentido, a monitoria se mostra necessária, pois pode auxiliar no processo acadêmico desses indivíduos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos indicadores apresentados, acredita-se que as práticas de monitoria desempenham um papel crucial no desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Elas descomplicam o processo de aprendizado, auxiliando na superação de obstáculos, bloqueios mentais, pressões e desafios internos que podem restringir a busca pelo conhecimento (FRISON, 2016). O trabalho do monitor é muito importante, pois ele atua como um interlocutor entre docente e discentes, e as turmas de sua responsabilidade se sentem à vontade para o esclarecimento de questões e até mesmo exposição de seus desafios e problemas pessoais enfrentados durante o semestre, além da participação ativa em atividades desempenhadas em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior. (2019). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018.** Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-dePerfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>

FRISON, L. M, B. **Monitoria: Uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. SciELO, Pelotas, 2016. Disponível em: [SciELO - Brasil - Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 32/2018, de 11 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a aprovação das normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: Conselho Universitário, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf